8º FÓRUM FEPEG ENSINO • PESQUISA EXTENSÃO • GESTÃO
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS
Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras
REALIZAÇÃO: Unimontes
APOIO: FAPEMIG FADENOR
24 a 27 setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro
www.fepeg.unimontes.br

Características das propriedades norte mineiras relacionadas à inseminação artificial

GUILHERME ALFREDO MAGALHÃES GONÇALVES, José Eduardo Jardim Murta, José Henrique Aparecido Amarante de Freitas, Adriano Mendes Vasconcelos, Annamaria de Oliveira Siqueira, Daniel Felipe Soares Pereira, João Vitor Almeida Lima de Aguiar

Introdução

O aumento na produtividade vem sendo verificado de diversas formas nasespécies domésticas, dentre as quais, a bovina. Modificações na nutrição, instalações, manejo sanitário e reprodutivo têm sido pesquisadas há váriasdécadas [1].A reprodução constitui-se num dos maiores fatores relacionado com aeficiência produtiva da propriedade rural.

O aumento da renda dos produtores rurais que se dedicam a atividade pecuária está intimamente ligado á eficiência reprodutiva e produtiva do seu rebanho bovino, que se bem trabalhado, uma fêmea em idade reprodutiva deverá gerar um bezerro ao ano.O grande desenvolvimento tecnológico ocorrido nos últimos tempos afetou praticamente todos os setores produtivos, inclusive a agropecuária. Tal processo foi particularmente penoso aos pequenos produtores rurais, dada a falta de capital próprio e a dificuldade de acesso a financiamentos oficiais para acompanharem as inovações. Mesmo assim o produtor rural, seja ele grande, médio, pequeno ou mini não deve parar no tempo, acreditando talvez em conhecimentos e fatos empíricos de produção, não levando em consideração o tamanho da propriedade e sim acreditando no seu potencial de produtividade, seja de carne, leite, frutas, hortaliças. Portanto, para não serem excluídos do processo produtivo, os pequenos produtores rurais devem incorporar novas tecnologias, atualizar as informações e aprimorar a formação profissional e adotar um sistema gerencial de planejamento e custos agropecuários, que seja de simples manuseio e que favoreça o gerenciamento de suas atividades de cria, recria e engorda de gado, daprodução de leite, bem como do acompanhamento de lavouras e de outras atividades que são desenvolvidas no meio rural, o que deve ser feito de maneira integrada ou independente [2].

A inseminação artificial (IA) foi desenvolvida com o intuito de promover melhorias nos rebanhos por meio do uso de material genético proveniente de reprodutores de elevado valor zootécnico, utilizando-se procedimentos relativamente simples e de baixo custo em relação a outras biotécnicas. Apesar destes benefícios, a técnica ainda vem evoluindo pouco no Brasil. Segundo dados da Associação Brasileira de Inseminação Artificial – ASBIA[3], no ano de 2007 foram comercializadas 7.496.324 doses de sêmen nacional e importado, correspondendo aproximadamente 6% do rebanho nacional de vacas [3].Sob esta perspectiva, o objetivo deste foi caracterizaras propriedades quanto à quantidade do rebanho, o número de animais inseminados, o tempo de uso da técnica e tipo de mão de obra utilizada.

Material e métodos

O delineamento utilizado foi pesquisa exploratória, que considerou aspectos quantitativos (f e %) de respostas oriundas de um questionário semiestruturado, utilizado para entrevistar criadores de gado de corte e leite no Norte de Minas Gerais, nos seguintes municípios: Janaúba, Verdelândia, Mato Verde, Espinosa, Porteirinha, Lagoa dos Patos, Ibiaí, Coração de Jesus, Icaraí de Minas, Jaíba, Pirapora, Buritizeiro, Matias Cardoso.Abaixo segue o questionário utilizado:

01. Que tipo de animal você cria: ( ) CORTE ( ) LEITE ( ) AMBOS
02. Conhecea técnica de IA: ( ) SIM ( ) NÃO
03. Você usa a técnica de IA em sua propriedade: ( ) SIM ( ) NÃO
04. Quantos animais existentes na propriedade?
05. Quantos animais são inseminados anualmente?
06. Há quanto tempo faz uso da inseminação artificial:1 a 2 anos ( ) 3 a 4 anos ( ) Mais de 4 anos ( )
07. Que tipo de mão de obra você usa na fazenda: ( ) Funcionários próprios ( ) Terceirizados
08. Na propriedade, como é feito a IA: ( ) Observação de cio ( ) IATF
09. Qual o principal problema no usoda inseminação artificial:
( ) Custo ( )Mão de Obra ( ) Problemas logísticos ( )Assistência Técnica ( )outros

O procedimento de análise dos dados foi realizado por meio de estatística descritiva em planilha eletrônica do Microsoft Excel. As propriedades foram escolhidas aleatoriamente em cada município onde foi realizada a pesquisa, sendo entrevistados 27 produtores, que possuem ao total 34.345 animais e inseminam anualmente 7.005 fêmeas, entre vacas de leite e corte.

Resultados e Discussão

As propriedades visitadas foram de diferentes tamanhos, variando de propriedades com áreas de 33 a 35.000 ha, que consequentemente, possibilitou variaçãono número de animais do rebanho entre as propriedades. Destes, 33% declararam possuir entre zero a 49 animais, 22% de 50 a 100, 11,1% de 101 a 199 e 33%acima de 200 animais,demonstrado na Tabela 1. Estes dados confirmam descrição deThibiere Wagner [5], que a agricultura familiar não é sinônimo de pequena produção e muito menos de campesinato porque, pela adoção de técnicas cada vez mais modernas no processo produtivo, a mão de obra torna-se cada vez menos utilizada, e a produtividade da área se torna rentável mesmo que a passos lentos, mas segue em frente.

Quando nos referimos ao número de animais inseminados anualmente, 63,7% dos produtores inseminam até 50 animais por ano, sendo que nesse intervalo existem produtores que não chegou a inseminar nenhum dos animais do rebanho, mesmo conhecendo a biotecnologia e suas vantagens. Outros 9 % declaram inseminar de 51 a 99 animais e 27,3% declararam inseminar mais que 100 animais (Tabela 1). No total, considerando a quantidade de fêmeas de cada propriedade são inseminadas 7.005 vacas e novilhas. Sendo assim, 50% das propriedades com rebanho maior que 200 animais têm deixado de utilizar uma das biotécnicas de reprodução, visto que 33,3% declaram possuir rebanho com mais de 200 animais.

A estimativa de vacas de cortes submetidas a IA no Brasil não chega a 6% do rebanho total. Estima-se que a quantidade de fêmeas inseminadas mundialmente esteja entre 10 % e 15 % [3].Quando comparado com os 61,0% e 25,0% de animais inseminados artificialmente na Europa e América do Norte, respectivamente, conclui-se que ainda há grande possibilidade de se expandir o uso dessa técnica, tanto em bovinos leiteiros quanto de corte, sendo que estes últimos ainda representam minoria na utilização da inseminação artificial, e cujo incremento foi de apenas 15,0% nos últimos 10 anos. Das fêmeas em idade reprodutiva na Europa 61%, 25 % na América do Norte e 25 % na Ásia e Oceania são inseminadas. A proporção nas outras três partes do mundo é somente marginal, variando de 1 % a 4,5 %. Esta situação deve-se principalmente ao sistema muito extensivo de produção, mas pode ser atribuído também à falta de registro de dados de campo em alguns países[5]. Em outro levantamento, a FAO indica que cerca de 110 milhões de fêmeas bovinas estão recebendo o primeiro serviço por inseminação artificial, o que constitui considerável aumento nas últimas décadas. Contudo, é razoável admitir que a inseminação de mais de 100 milhões de fêmeas por ano no final do último milênio reflita a realidade. Isso mostra que a primeira biotecnologia reprodutiva está indo bem, está muito ativa e oferece aos fazendeiros, em todo o mundo, todos os benefícios bem conhecidos de uma tecnologia[3].

Muitos produtores utilizam a técnica de IA a mais tempo, sendo que73% dos entrevistados realizam a inseminação artificial a mais de quatro anos, fato que comprova a difusão da técnica. Já em relação à mão de obra, 64% daqueles que utilizam a IA utilizam a mão de obra dos próprios funcionários, contra 36% que utilizam mão de obra terceirizada.

Conclusão

A maioria das propriedades avaliadas que utilizam a IA é de pequenos e grandes produtores, seguido pelos médios produtores.Os produtores realizam a IA a mais tempo, utilizando funcionários próprios.

Agradecimentos

ÀFAPEMIG, pelo patrocínio ao bolsista e aos produtores rurais norte mineiros por responderem ao questionário.

REFERÊNCIAS

[1] ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**.3 ed. São Paulo: Edusp, 2007.

[2] MARION, J.C.;SEGATTI, S. **Sistema de gestão de custos nas pequenas propriedades leiteiras. Custos e agronegócio online,** 2006 p.03. Disponível em http://www.ufrpe.br/. Acesso em 05 Agosto 2014.

[3] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL (ASBIA). **Relatório estatístico de produção, importação ecomercialização de sêmen**. Disponível em http:// www.asbia.org.br/download/mercado/relatorio2007.pdf. Acesso em 05 Ago2014.

[4] HERMAN, H. A.; MADDEN, F. W. **The artificial insemination of dairy and beef cattle** (including techniques for goats, sheep, horses and swine). 6. ed.. Columbia: Lucas Brothers, 1980. 268 p.

[5] THIBIER, M.; WAGNER, H. –G. **World statistics for artificial insemination in cattle**. Livestock Production Science, v.74, p.203-212, 2002.

.

TABELA 1- Caracterização das propriedades quanto o rebanho, o número de animaisinseminados, o tempo de uso da técnica e tipo de mão de obra utilizada.

Parâmetros	Resultados	Frequência	%
N° de animais na propriedade	0-49	9	33,3%
	50-100	6	22,2%
	101-199	3	11,1%
	> 200	9	33,3%
N° de animais inseminados anualmente	0-50	7	63,7%
	51-99	1	9%
	> 100	3	27,3%
Há quanto tempo utiliza a I. A	1-2 anos	1	9%
	3- 4 anos	2	18%
	> de 4 anos	8	73%
Mão de obrautilizada	FuncionáriosPróprios	7	64%
	Terceirizados	4	36%